

CORRESPONSÁVEIS NA MISSÃO

Projeto Apostólico Comum (PAC) 2011 – 2020
Conferencia dos Provinciais Jesuítas da América Latina (CPAL)

APRESENTAÇÃO

“Daqui não vemos nenhuma fronteira, mas os povos combatem entre si” disse um dos astronautas da ‘Endeavour’ ao Papa Bento XVI numa conversa inédita, que este manteve em 21 de maio passado com os membros da missão internacional da estação espacial. Algo parecido havia expressado o P. Arrupe numa conhecida história: “No meu quarto - dizia- tenho uma fotografia da terra tomada durante um vôo espacial. Foi-me presenteada pelo astronauta Lowell. Tem uma incrível nitidez de contornos e me recorda com freqüência que necessitamos de ambas as coisas. Necessitamos de uma visão clara dos problemas locais e necessitamos da mesma forma enquadrar estes problemas numa visão universal. Estou convencido de que só esta visão tem realmente futuro” (El futuro de la Iglesia, 1970).

Nesta visão de futuro se enquadra também o texto que agora apresentamos: “Corresponsáveis na missão”, fruto do trabalho de muitas pessoas ao longo dos últimos anos. Por isso, o texto começa com uma palavra de gratidão. A Conferência de Provinciais, ao apresentar o texto, aprovado pelo P. Geral, devolve e re-envia o que recebeu de muitos interlocutores: as comunidades e obras das Províncias e Regiões, que responderam à consulta solicitada em 2009; as redes e setores interprovinciais que deram seu parecer em diferentes momentos; o Seminário de Corrêas que reuniu pela primeira vez, em janeiro de 2010, os responsáveis das instâncias interprovinciais da CPAL; a equipe executiva que organizou o material e elaborou os documentos de trabalho necessários para a redação final. Como diz o texto, o que mais nos animou neste diálogo foram “as grandes convergências que temos constatado no corpo apostólico da região”.

O Projeto Apostólico Comum (PAC) é a expressão dessas convergências. Em diversas Assembleias (Quito e San Miguel 2009, Guatemala e Limpio 2010 e San Juan 2011) a Conferência foi recolhendo estes consensos e elaborando o texto que agora se apresenta para seu estudo, assimilação e geração de novos processos em todo o continente. Ele está dirigido a todos nossos companheiros jesuítas e nossos colaboradores leigos e religiosos, na convicção de que somos conjuntamente chamados, a partir da espiritualidade inaciana, a manifestar a vida de Deus

no meio de nossa história, em comunhão com toda a Igreja, discípula e missionária, na América Latina e no Caribe.

O PAC aprendeu, no seu processo e na redação do texto, de outras experiências de planejamento já realizadas anteriormente, tanto no nível das Províncias e Regiões (cujos planos foram consultados), como no nível interprovincial. O precedente mais importante foi o “Princípio e Horizonte de nossa missão na América Latina” (Lima, 2002), que nos animou a “assumir a universalidade da missão” (nº 9) multiplicando assim “a força de nosso impacto através de uma união mais profunda que já se vai criando entre nós” (nº 11). O texto atual continua a vereda aberta por este documento que serve de alicerce, abonado pela experiência de mais de uma década de caminhada conjunta como Conferência e de dois eventos chave: a V Conferência do CELAM em Aparecida (2007) e a Congregação Geral 35 (2008).

Precisamente, o PAC responde a um mandato da CG 35 que solicita às Conferências “continuar a fazer a planificação apostólica, no âmbito interprovincial” (d. 5, nº 18). Este mandato supõe que a planificação é um elemento constitutivo da gestão responsável da ação apostólica. A tarefa de avaliar o realizado, localizar os desafios principais, propor objetivos, priorizá-los, perfilar uma identidade corporativa, delinear metas a alcançar, indicadores e prazos para conferir resultados faz parte de uma vida institucional saudável. Em termos inicianos, o PAC nos situa como corpo apostólico diante da consideração de “aonde vou e para quê” [EE 239], assumindo a complexidade da situação atual e a necessidade, por isso mesmo, de não “distrair-se” pela sedução do que já se faz e se faz bem. A planificação implica priorização, tendo muitas vezes que optar entre dois bens. Isso aponta o PAC.

É possível uma planificação no nível inter e supraprovincial? E se fosse o caso, como se relaciona com os planos apostólicos de Províncias e Regiões e com os planos estratégicos das redes e obras apostólicas interprovinciais? O processo nos mostrou que a tarefa não só era possível, mas, além disso, necessária. Só de uma visão global podem detectar-se os lugares mais débeis e vulneráveis que requerem, por isso, maior atenção. Unicamente de uma perspectiva maior pode-se perceber a necessidade de crescer em consciência e solidariedade latino-americanas ou de realizar conjuntamente tarefas que, de outro modo, seriam inviáveis. Uma planificação, então, no nível interprovincial não ignora nem prescinde dos planos que se realizam em outras instâncias; pelo contrário, se enriquece com eles e por sua vez os enriquece ao mesmo tempo em que faz crescer a consciência de uma missão comum.

O êxito do PAC dependerá de nossa capacidade de atuar como um único corpo apostólico com vistas a essa missão comum. Segue ainda pendente o desafio apresentado pelo P. Peter-Hans Kolvenbach: “não tiramos partido de todas as possibilidades que temos pelo fato de sermos um corpo apostólico internacional” (Congregação de Provinciais, 1990). Por isso, o PAC se propõe como um “projeto comum de caráter transversal”: “a fecundidade de nosso serviço -diz- dependerá, em grande medida, da nossa capacidade de articulação e colaboração entre as diferentes instâncias apostólicas existentes em cada uma das Províncias e Regiões, assim como da América Latina e do Caribe”. Trata-se de gerar sinergias global e local, de acordo com dois “indicadores” chave: aumentar o impacto de nossas ações e crescer como um único corpo apostólico. Isto é, “uma nova missão, um novo corpo” como reza a oração final.

Trata-se então de um projeto que vincula de modo particular os setores, redes e obras inter e supraprovinciais, que inspira os planos apostólicos das Províncias e Regiões e que motiva todos nossos colaboradores, religiosos e leigos, a participar dele a partir da missão específica de cada instituição. O projeto é comum porque está orientado a mobilizar os corações e as mentes de todos os que compartilhamos o espírito inaciano na América Latina: jesuítas, colaboradores e associações leigas. Por isso o PAC se denomina “Corresponsáveis na Missão”.

É conveniente conceber um horizonte de dez anos para o PAC, dado o ritmo acelerado das mudanças na América Latina? Essa mesma dinâmica e a imprevisão dos acontecimentos não podem torná-lo obsoleto em pouco tempo? Sim, certamente, se o resultado da planificação se assume como algo inflexível e acabado. Pelo contrário, nosso projeto se propõe como um mapa sujeito a permanente avaliação e eventuais atualizações, segundo o espírito inaciano de estar atento às circunstâncias de pessoas, tempos e lugares (cfr. Constituições 211, 629, 746...). Para isso, o PAC prevê a criação de uma unidade de coordenação e acompanhamento em interlocução com os diversos atores que levam a cabo a missão no continente, a partir de sua publicação, difusão e assimilação.

Convido a todos a uma leitura atenta do documento que se apresenta. Uma leitura que deve ser integral (de todo o texto, seguindo sua seqüência), crítica (capaz de detectar lacunas, estabelecer comparações, imaginar acréscimos e complementos), em oração (para conectar-se com a experiência de Deus e de união de ânimos presente no texto), prática (inspiradora de iniciativas e projetos que concretizem as linhas de ação em todos os níveis de nossa vida apostólica) e coletiva (movimentadora e geradora do corpo apostólico).

Sendo assim, pode provocar a conversão que nos faça sair do nosso próprio, “amor, querer e interesse” [EE 189] e nos leve, como se diz no documento, a “nos libramos das ataduras que impedem a nossa liberdade”, dedicando-nos “totalmente àquilo que Deus ama e àqueles que são objeto do especial cuidado de Deus” (CG 35, d.4, n.12). Eis aqui o desafio.

Ernesto Cavassa, S.J.
31 de julho de 2011
Festa de Santo Inácio de Loyola



24 de junho de 2011

PAL 11/01

Ref: Projeto Apostólico Comum

R. P. Ernesto Cavassa, SJ.
Rio de Janeiro
Brasil

Querido P. Cavassa:

Agradeço sua carta 11/01 de 1º de junho, referente ao Projeto Apostólico Comum, na qual me explica o processo seguido para elaborá-lo e o apresenta para minha aprovação.

Recebi com muito gosto esta comunicação que me apresenta o fruto do amplo discernimento que realizou a Companhia de Jesus na América Latina, sob a condução da CPAL, para definir, com espírito de união de ânimos, nossos propósitos apostólicos até 2020 no continente. Assim, a CPAL está dando cumprimento ao mandato da Congregação Geral 35ª que pede que as Conferências de Provinciais façam "o planejamento apostólico no âmbito interprovincial, tendo em conta as prioridades apostólicas da Companhia universal. Tal planejamento apostólico é o resultado do discernimento entre os Superiores Maiores da Conferência, deve ser aprovada pelo P. Geral e deve ser avaliada e revista periodicamente". (CG35, Decreto 5, nº 18).

No ano passado, durante a 21ª Assembléia da CPAL, celebrada em Limpio, Paraguay, pude adquirir um primeiro conhecimento deste projeto, na etapa em que então se encontrava, e fui testemunha da responsabilidade com que os Superiores Maiores da América Latina encararam o mandato da Congregação Geral.

Para o cumprimento da missão da Companhia, vocês fizeram um bom discernimento para selecionar quais são as fronteiras às quais o Senhor nos chama na América Latina e quais as prioridades, os objetivos e as linhas de ação, que devem guiar a realização conjunta de nossa missão. Sei que definir as ações, estabelecer os responsáveis e precisar o calendário de execução será um trabalho posterior, como explicavam os documentos da Assembleia de Limpio.

Sobre a metodologia empregada, quero destacar a grande participação das comunidades e das obras, no processo da elaboração, que alcançou os notáveis percentuais que me foram indicados em sua carta. Este foi um grande acerto, pois desde a elaboração inicial quis envolver todos os jesuítas e leigos, como também as obras apostólicas, na busca e definição conjunta do que se experimenta como nossa missão comum. Parece-me necessário, também, destacar o clima construtivo, o comprometimento pessoal dos Superiores Maiores neste esforço e a total unanimidade na aprovação que alcançou o documento que agora me é apresentado.

Por tudo isso com grata satisfação eu aprovo o Projeto Apostólico Comum 2011-2020, intitulado "Corresponsáveis na missão".

A todos os que intervieram diretamente na sua elaboração, quero fazer-lhes chegar minhas sinceras palavras de felicitação e meus sentimentos de consolação no Senhor, pois considero que se deu um passo de profunda significação apostólica.

Peço a Deus Nosso Senhor que, assim como os ajudou com Espírito a discernir e elaborar este projeto, os ajude a cumpri-lo com a abundância de Sua graça e, neste empenho, continuem crescendo os sinais de mútua cooperação interprovincial e a consciência de ter uma missão comum nesse continente.

Saúdo-o com todo afeto no Senhor,

Adolfo Nicolás, SJ
Superior Geral

CAMINHADA HISTÓRICA

Em 27 de novembro de 2009, a Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina completou 10 anos de existência. O motivo que levou os Superiores Maiores a propor sua criação ao P. Geral foi a convicção de que os desafios da missão da Companhia de Jesus na América Latina "eram de tal complexidade e diversidade que necessitavam formas estáveis de coordenação e planejamento inter-provincial".

De fato, os desafios da missão, as novas fronteiras e a vitalidade do corpo da Companhia em suas várias expressões, determinaram a marcha da CPAL desde seu início. Uma das expressões mais importantes desta caminhada foi o processo que resultou no documento intitulado: "*Princípio e horizonte de nossa missão na América Latina*", promulgado em 22 de novembro de 2002, após a VI Assembléia realizada em Lima. Vamos encontrar um segundo marco no discernimento que os Provinciais realizaram na IX Assembléia da Conferência, realizada em abril de 2005, em Florianópolis. Naquela ocasião elaborou-se um documento intitulado "*Desafios e Prioridades apostólicas para CPAL hoje*", para orientar os diversos projetos e atividades da própria Conferência.

Na XVIII Assembléia, realizada em Quito em maio de 2009, decidimos elaborar um "plano apostólico comum" que orientasse as ações e inter e supraprovinciais para a próxima década. Assim, pouco antes de completar seus primeiros dez anos, a CPAL já dirigia seu olhar para a década seguinte.

Na verdade, é tarefa essencial da Conferência, - segundo os seus estatutos -, fixar prioridades apostólicas comuns, tendo em conta as preferências globais da Companhia e os desafios da região. Processo que deve levar a um planejamento apostólico interprovincial que permita uma combinação melhor discernida das prioridades locais e regionais da missão na América Latina.

Note-se que o nosso projeto apostólico comum, além de responder à primeira e principal tarefa da própria Conferência, foi fortemente inspirado pela V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, realizada em Aparecida (Brasil 2007) e pela 35ª Congregação Geral da Companhia de Jesus (Roma 2008). Ambos os eventos nos ajudaram a descobrir os fios profundos e delicados que vão tecendo a vida dos povos latino-americanos e nos ajudaram a navegar para ir até as fronteiras que reclamam a presença comprometida e profética de corpo apostólico.

Significativo foi o olhar que os bispos reunidos em Aparecida dirigiram aos povos da América Latina e do Caribe para descobrir que estão marcados por grandes mudanças que afetam profunda e sistematicamente suas vidas e culturas. Eles conclamaram todos os cristãos do continente a terem uma consciência viva da sua condição de discípulos e missionários a serviço das pessoas e dos povos mais sofridos e vulneráveis, a fim de levar vida e vida em abundância.

Poucos meses depois se reunia a 35ª Congregação Geral da Companhia de Jesus em Roma, com a finalidade de eleger o novo Superior Geral e atualizar a sua missão para esses tempos. Todos os que participamos, fomos surpreendidos com a vitalidade do Espírito que se manifestou de muitas maneiras diferentes. A abertura com que toda a Companhia acolheu os documentos e as diferentes comunicações sobre o que se viveu confirmou as grandes moções que foram sendo fortalecidas e aprofundadas ao longo daquele discernimento feito em conjunto.

Um destaque forte e incontestável da Congregação Geral foi a ênfase colocada sobre a Companhia como um corpo universal, com uma missão universal: "*Servir a missão de Cristo hoje significa prestar atenção especial ao seu contexto global. Este contexto exige que atuem como um corpo universal, com uma missão universal, compreendendo ao mesmo tempo a diversidade radical das nossas situações. (...) A nossa missão de fé e justiça e de diálogo de religiões e culturas assumiu dimensões que já não permitem que concebamos o mundo como composto de entidades separadas; temos de vê-lo como um todo unificado no qual dependemos uns dos outros*" (D. 2, nº 20). Nosso projeto é parte deste dinamismo apostólico.

CORRESPONSÁVEIS NA MISSÃO

Projeto Apostólico Comum (PAC) 2011 – 2020
Conferencia dos Provinciais Jesuítas da América Latina (CPAL)

Neste contexto global é importante realçar o extraordinário potencial que possuímos enquanto corpo internacional e multicultural (CG 35, d. 3, n.º 43)

Instados pelo amor de Deus a oferecer com generosidade e clareza a nossa contribuição à Igreja e a nossos povos latino-americanos, além do que já fazemos em relação às nossas Províncias e Regiões, há dois anos iniciamos um processo de discernimento para especificar tal contribuição, formulando suas prioridades, objetivos e linhas de ação. De fato, o "*magis*" foi convocando-nos a criar novas instâncias e estruturas de colaboração que nos permitam trabalhar juntos no meio das novas fronteiras que cruzam as entranhas da América Latina e do Caribe. Devagar, e com a colaboração de todos, fomos descobrindo a missão à qual somos convidados, como um corpo apostólico a serviço da América Latina e do Caribe, e os meios que vamos usar para realizá-lo.

Antes de apresentar o Projeto Apostólico Comum (PAC), queremos expressar nosso sincero agradecimento pelas contribuições e sugestões que vieram de diferentes comunidades, obras, redes, centros interprovinciais e colaboradores da América Latina e do Caribe. Essas têm sido uma fonte de inspiração e encorajamento para olhar em direção ao futuro com confiança e entusiasmo. Acima de tudo, nos animaram as grandes convergências que constatamos no corpo apostólico da região.

Agradecemos também o testemunho de colegas que nos precederam e tantos colaboradores que fazem parte da nossa caminhada. Eles, através do seu trabalho apostólico abnegado, nos encorajam a nos livrarmos das amarras que impedem a nossa liberdade e de andar em um processo de contínua conversão. Sabemos que sem tais atitudes não será possível realizarmos um projeto como corpo apostólico.

1. Contexto

Em nosso discernimento, constatamos que a realidade atual é tão complexa que ela resiste a qualquer tentativa de interpretação exaustiva. Ao mesmo tempo, percebemos algumas mega-tendências que exigem novas presenças, serviços e compromissos.

Há realidades que nos enchem de esperança, mas também estamos preocupados com as situações que ferem a alma latino-americana. Indicamos alguns horizontes que são verdadeiras **fronteiras** e tornam-se desafios apostólicos atuais.

Do ponto de vista **social** vemos que, em meio ao progresso alcançado por muitos de nossos países, os benefícios não chegam de forma equitativa a todos os cidadãos e aumenta cada vez mais o fosso entre ricos e pobres; tudo isso em um processo de globalização que promove desigualdade e desrespeito às identidades culturais. Preocupamos a falta de coesão entre os nossos países, que não têm um sonho comum de integração solidária; a ausência de preocupação séria com o meio ambiente; os gastos desproporcionados em matéria de armamentos. O número de refugiados e migrantes, transformados em uma população anônima, está aumentando a cada dia; a pobreza e a marginalização estão dramaticamente concentradas nas populações indígenas e afro-americanas; o flagelo da

droga destrói milhares de vidas e se estabelece como poder incontrolável em algumas sociedades; a insegurança dos cidadãos cresce em meio a uma criminalidade cada vez mais agressiva, resultado da desigualdade urbana, da falta de políticas sociais adequadas e do aumento do tráfico de drogas; a corrupção, tanto privada quanto pública, é cada vez mais ultrajante e vergonhosa.

Além disso, desde a vida dos povos surgem iniciativas e movimentos, refletindo o crescimento da sociedade civil que vai se organizando de acordo com os interesses de grupos marginalizados: a auto-afirmação do mundo indígena e das populações afro-americanas, o enfraquecimento do machismo e fortalecimento da auto-estima das mulheres, a crescente consciência do direito dos povos exigindo de suas autoridades transparência na sua administração, e a busca de novos caminhos de integração latino-americana.

Considerando que os **jovens** constituem a maioria da população do continente, encontramos-nos com toda uma geração que testemunhou e sofreu o enfraquecimento das instituições sociais, que anteriormente asseguravam maior coesão social e maior sentido para a vida. Em alguns, isso provoca desconfiança em relação aos processos sociais e torna mais evidente a falta de alternativas para os mecanismos maciços que induzem à fuga e ao consumismo. Por outro lado, constatamos que os jovens, mesmo com expressões ambivalentes e contraditórias, oferecem grandes possibilidades para a construção de uma sociedade mais humana. Valorizamos, igualmente, o seu profundo apreço pela liberdade e pela verdade, sua capacidade de questionar o estabelecido, a sua notável facilidade para acolher a diversidade, sua valorização das relações interpessoais e sua disposição concreta para a solidariedade.

Em relação ao **cultural** constatamos que, dentro da globalização, se propagam idéias e concepções sobre a felicidade, em códigos tão atraentes quanto sedutores, que estão longe de dignidade humana como nós a entendemos, à luz da pessoa de Jesus Cristo; concepções que acabam aumentando a injustiça e vão minando o húmus no qual brota a fé das pessoas e dos povos. Percebemos tendências culturais e sociais que nos afastam dos outros e banalizam a interioridade dos seres humanos: o individualismo sutilmente associial, o estilo de vida acelerado que não deixa tempo para cuidar da sua própria interioridade, o hedonismo que estabelece o prazer imediato como único critério de atuação, o consumo como medida de reconhecimento pessoal e social, a rejeição do outro diferente, a confusão entre o virtual e o real, e a solidão pessoal em meio a um mundo em alta comunicação tecnológica.

No entanto, as novas tecnologias da conectividade oferecem uma oportunidade única de comunicação, superando as barreiras do espaço físico. Observamos também uma busca mais intensa de sentido, uma crescente abertura para o espiritual, o desejo de maior contato com o eu interior e uma maior capacidade de construir a unidade assumindo a diversidade.

De um ponto de vista eclesial, reconhecemos uma sociedade com menos referências cristãs, o que significou um crescente afastamento das igrejas históricas e a emergência de uma grande variedade de ofertas religiosas marcadas pelo massivo, pelo esotérico, pelo privado e pelo terapêutico. Nossa Igreja, tal como outras instituições, está enfrentando uma crise de credibilidade na sociedade, agravada por certos comportamentos delituosos que escandalizam os fiéis e que, por sua cobertura midiática, aumentam ainda mais o descrédito. Dentro da Igreja, em um contexto cada vez mais diversificado, alguns setores são tentados a recorrer a mecanismos de exclusão, intolerância e autoritarismo.

No entanto, conforta-nos a crescente busca por uma espiritualidade ligada à vida cotidiana, o crescente papel dos leigos na Igreja, a demanda por Exercícios Espirituais em diferentes modalidades e a consolidação da experiência de fé mais por opção do que por tradição.

2. Fronteiras

Neste contexto, que situa nossa identidade e missão, descortinamos novas fronteiras que exigem de nós respostas firmes e profundas.

As fronteiras são dinanismos complexos e profundos, nos quais se define, de uma forma ou de outra, o futuro dos povos e da condição humana em geral. Perguntar-nos sobre as "novas fronteiras apostólicas" faz parte da essência da nossa vocação e, portanto, é um imperativo inevitável para um plano que pretende realizar-se em "fidelidade criativa" à missão da Companhia, tal como a confirmou a Congregação Geral passada.

Há fronteiras que nos colocam em situações extremas da humanidade ou da Igreja e apelando a presenças ousadas e proféticas. Há outras, tradicionais à primeira vista, que exigem discernimento para que possamos descobrir como abordar hoje o diálogo entre fé e razão, fé e justiça, fé e conhecimento, e como situar-nos no campo da reflexão e da pesquisa teológica.

Após longo e rico discernimento, nos convencemos de que as fronteiras da nossa vida apostólica hoje são:

a EXCLUSÃO, a JUVENTUDE, e o Diálogo FÉ e CULTURAS

Ante estas fronteiras e seus desafios, sentimos o chamado do Espírito para entregar-nos inteiramente à missão no horizonte do "magis" inaciano. Frente a estes desafios nos sentimos vulneráveis e pequenos. Nos últimos anos o número de jesuítas na América Latina e no Caribe diminuiu de forma significativa. Ao mesmo tempo, nossa missão tem sido enriquecida pelo testemunho e contribuição dos nossos colaboradores. Isto nos convida a voltar permanentemente os olhos para Jesus e sua missão, desde nossa identidade mais profunda (cf. GC 35, D. 2, nº 2), e enfocar nossa visão, missão e prioridades, com seus objetivos e linhas ação, como nossa maneira concreta de amar e servir na missão de esperança que nos é confiada (cf. CG 35, D. 2, nº 8).

3. Visão

Diante deste contexto e fronteiras, jesuítas e colaboradores, como corresponsáveis pela missão na América Latina e no Caribe, em 2020, estaremos respondendo de maneira integral e eficaz aos desafios continentais que nos colocam as fronteiras de exclusão, juventude e diálogo com as culturas, a partir de um corpo apostólico fortalecido e inspirado por uma espiritualidade encarnada e solidária. Teremos colocado em marcha projetos de impacto nos setores, nas redes e nas obras inter e supra provinciais que terão encarnado com entusiasmo e criatividade apostólica, em vários níveis, as seis Prioridades apostólicas em todas as Províncias e Regiões.

4. Missão

A missão da Companhia de Jesus na América Latina e no Caribe é anunciar a pessoa de Cristo, animada pelo poder do Espírito, para testemunhar os valores do reinado do Pai, a partir da Igreja e em colaboração com outros. Para isso, em meio à diversidade de povos e culturas profundamente atravessados pela injustiça, ameaçados em sua identidade e cerceados em suas oportunidades comuns, nos sentimos chamados, a partir de nossa espiritualidade, a manifestar a vida de Deus no meio de nossa história, estando ao lado dos mais pobres e excluídos, promovendo a justiça que brota da fé, colaborando na formação e educação, sobretudo dos jovens, promovendo o diálogo inter-cultural e inter-religioso, e comprometidos com a nossa integração latino-americana e caribenha.

5. Projeto comum de caráter transversal

Este projeto apostólico pretende ser **comum** porque é destinado a mobilizar os corações e as mentes de todos que compartilhamos o espírito inaciano na América Latina e no Caribe: jesuítas e colaboradores. Destina-se a vincular de uma maneira particular os setores, as redes e as obras interprovinciais e supra provinciais, e a assumir as contribuições das Províncias e Regiões. Por isso, o projeto é chamado de “*Corresponsáveis na Missão*”.

O sentido mais específico da proposta é a sua natureza **transversal**. Procura entrelaçar setores, redes e centros interprovinciais em torno das prioridades, objetivos e ações previstas no PAC, e envolvê-los conjuntamente na elaboração de projetos concretos. A fecundidade de nosso serviço dependerá, em grande medida, da nossa capacidade de articulação e colaboração entre as diferentes instâncias apostólicas existentes, em cada uma das Províncias e Regiões, assim como da América Latina e do Caribe. O Projeto Apostólico Comum deve gerar sinergias que, além de aumentar o impacto de nossas ações, nos façam crescer como único corpo apostólico.

6. Difusão, Acompanhamento e Avaliação

Na execução do PAC, serão decisivos tanto a forma de ser conhecido como os apoios fornecidos para assegurar uma genuína apropriação do mesmo, por parte de todos e cada um de nossos companheiros e de todos aqueles colaboradores na missão.

Além disso, o PAC vai considerar um sistema de acompanhamento permanente da evolução e dos resultados em relação aos objetivos e linhas de ação de cada prioridade.

Essas linhas de ação se concretizarão em projetos específicos, desenvolvidos em perspectiva intersetorial e interprovincial.

A fim de avaliar o grau de eficiência e eficácia na aplicação deste projeto apostólico, serão formulados indicadores, de acordo com o nível de responsabilidade na missão, que permitirão medir se foram atingidos os resultados esperados.

O Presidente e o Conselho da CPAL acompanharão com especial cuidado a aplicação do PAC e darão conta desse processo à Assembléia. Os Superiores Maiores, por sua vez, explicarão a forma como os planos de cada Província ou Região vão incorporar as prioridades do PAC. Os setores apostólicos, as redes, os centros de formação e diferentes instâncias interprovinciais irão integrar estas prioridades e ações em seus planejamentos estratégicos e em suas agendas durante os anos 2011 e 2012, e avaliarão constantemente a sua realização.

Será criada uma comissão ou unidade de coordenação, monitoramento e acompanhamento do PAC, que deverá registrar e sistematizar as informações, com base em ferramentas específicas de monitoramento. Esta informação permitirá aos membros da Conferência avaliar e, se necessário, reformular o PAC.

Haverá uma avaliação a meio-termo (2015) e outra no final do projeto. A avaliação a meio-termo permitirá identificar em tempo os problemas internos ou externos que possam comprometer a execução do PAC, ou desafios que por sua importância ou novidade devam ser atendidos. A avaliação final será sobre a realização dos objetivos e definirá propostas a serem aplicadas no futuro.

7. Prioridades, Objetivos e Linhas de Ação

Após um processo de discernimento em oração, aprovamos seis prioridades para a nossa ação apostólica durante os próximos dez anos. Na identificação dessas prioridades se destacaram três critérios: (a) *destaques*, ênfases claras na missão, sem tentar abarcar tudo nem voltar a insistir no que já se está fazendo e fazendo bem; (b) *novidade*, principalmente na gestão de uma missão que deverá responder a um mundo cada vez mais globalizado e interconectado; e (c) *desafios* (o *magis*), que nos façam sair do seguro e estabelecido, para deixar conduzir-nos pelo Espírito, mesmo para onde não sabemos. Aqui estão as Prioridades, - a ordem numérica não implica hierarquização - com os respectivos Objetivos e Linhas de Ação.

Prioridade 1: Proximidade e compromisso com os que vivem nas fronteiras da exclusão.

Atender preferencialmente aos migrantes, indígenas, vítimas da violência e outras populações vulneráveis, mediante a presença próxima, a reflexão e a incidência.

Prioridade 2: Aprofundamento e articulação do trabalho com jovens.

Intensificar nossa aproximação da juventude, em especial daqueles com capacidade de liderança, compreendendo sua realidade, promovendo sua formação integral, sua opção de vida e seu compromisso como servidores da transformação social e da revitalização eclesial.

Prioridade 3: Diálogo fé e culturas.

Estender pontes de diálogo entre a fé e as culturas na América Latina e no Caribe, com particular atenção à cultura global, como serviço às pessoas, à sociedade e à Igreja.

Prioridade 4: Consciência e solidariedade latino-americanas.

Impulsionar a consciência e a sensibilidade para a integração latino-americana, priorizando redes e projetos intersetoriais e interprovinciais e dando uma atenção particular à Amazônia, a Cuba e ao Haiti.

Prioridade 5: Espiritualidade encarnada e apostólica.

Compartilhar a riqueza de nossa espiritualidade, especialmente por meio dos Exercícios Espirituais, para alimentar uma experiência encarnada de Deus nas pessoas e comunidades cristãs, contribuindo assim com o processo de evangelização ao qual nos chama Aparecida.

Prioridade 6: Fortalecimento do corpo apostólico e colaboração na missão.

Renovar a qualidade evangélica do Corpo Apostólico da Companhia, promover as redes inicianas, a formação conjunta de leigos e jesuítas, e adequar nossas estruturas, estilos de governo e de gestão para a missão em colaboração com outros.

PRIORIDADES - OBJETIVOS – LINHAS DE AÇÃO

PRIORIDADE 1: Proximidade e compromisso com os que vivem nas fronteiras da exclusão

Atender preferencialmente a migrantes, indígenas, vítimas da violência e outras populações vulneráveis, mediante a presença próxima, a reflexão e a incidência.

OBJETIVOS E LINHAS DE AÇÃO:

1. Favorecer a proximidade e o compromisso com as populações vulneráveis, articulando este trabalho com o que desenvolvem outras organizações eclesiais e civis.

- 1) *Fortalecer a missão histórica da Companhia com os povos originários.*
- 2) *Dar unidade e consistência ao compromisso da Companhia com migrantes forçados, desalojados e refugiados, particularmente através do SJR e SJM.*
- 3) *Promover projetos transversais, de caráter interprovincial e intersetorial, para reforçar nosso compromisso com essas pessoas afetadas em seus direitos básicos.*
- 4) *Apoiar a continuidade e a criação de comunidades de inserção entre populações vulneráveis, abertas à presença dos jesuítas na formação e colaboradores na missão*

2. Alcançar uma incidência maior nas políticas públicas em favor das populações vulneráveis.

- 5) *Identificar as mega-tendências causadoras da exclusão e assinalar, a partir de um padrão comum, as populações mais vulneráveis em cada Província e Região e o compromisso da Companhia com elas.*
- 6) *Propor, com base na análise da realidade latino-americana, ações coordenadas de incidência a favor dos excluídos, tanto no âmbito público como no privado.*

PRIORIDADE 2: Aprofundamento e articulação do trabalho com jovens

Intensificar nossa aproximação da juventude, em especial daqueles com capacidade de liderança, compreendendo sua realidade, promovendo sua formação integral, sua opção de vida e seu compromisso como servidores da transformação social e da revitalização eclesial.

OBJETIVOS E LINHAS DE AÇÃO:

3. Conseguir uma melhor compreensão da realidade juvenil.

- 7) *Criar um Observatório Juvenil Virtual, articulando o que já existe nas Províncias e Regiões e recorrendo a outras fontes.*

4. Reforçar a formação para a liderança e coordenação do trabalho com jovens.

- 8) *Promover uma Rede Juvenil Inaciana que articule e potencialize os grupos e as redes das Províncias e Regiões, e promova a formação para a liderança e o voluntariado, vinculando a pastoral vocacional a este esforço.*

PRIORIDADE 3: Diálogo Fé e Cultura

Estender pontes de diálogo entre a fé e as culturas na América Latina e no Caribe, com particular atenção à cultura global, como serviço às pessoas, à sociedade e à Igreja.

5. Manter uma reflexão permanente sobre a cultura ocidental globalizante, sua influência sobre as culturas dos nossos povos e seu impacto secularizante sobre a experiência cristã continental.

9) Elaborar e desenvolver projetos específicos e intersetoriais sobre os vários aspectos da globalização e seu impacto sobre as culturas dos nossos povos.

6. Promover o diálogo da fé cristã com as culturas indígenas e afro-descendentes.

10) Sistematizar as experiências existentes e desenvolver projetos que ajudem a aprofundar a reflexão neste campo.

7. Promover o diálogo inter-religioso e ecumênico.

11) Criar equipes de peritos que ajudem a refletir e dialogar com as denominações cristãs mais influentes e com outras religiões presentes no continente.

12) Incluir nos planos de formação a preparação acadêmica e experiencial que capacite os jesuítas para o diálogo inter-religioso e ecumênico.

PRIORIDAD 4: Consciência e solidariedade latino-americanas

Impulsionar a consciência e a sensibilidade para a integração latino-americana, priorizando redes e projetos intersetoriais e interprovinciais e dando uma atenção particular à Amazônia, a Cuba e ao Haiti.

OBJETIVOS E LINHAS DE AÇÃO:

8. Revitalizar e aprofundar a sensibilidade pela integração latino-americana.

13) Fazer uma revisão dos projetos e ações dos setores apostólicos em termos deste objetivo, que resultem em propostas concretas de ação intersetorial.

9. Acompanhar populações que sofrem tensões causadas por disputas de fronteira.

14) Fortalecer e incentivar projetos inter-provinciais nas fronteiras geográficas particularmente conflitivas e com populações vulneráveis.

10. Atender às situações do Amazonas, de Cuba e Haiti com recursos humanos e financeiros.

15) Apoiar a missão da Companhia na Amazônia e a coordenação das ações das Províncias e Regiões que têm obras e comunidades nela.

16) Manter uma atenção permanente em relação a Cuba, colaborando com as comunidades e obras apostólicas, e articulando ações com outras Conferências, se necessário.

17) Apoiar e fortalecer o desenvolvimento do projeto apostólico da Companhia de Jesus no Haiti.

11. Promover e difundir a responsabilidade ecológica como uma dimensão de todo apostolado.

18) *Incentivar e intensificar ações ou projetos na área do meio ambiente e da ecologia, e participar ativamente em redes de defesa da ecologia e recursos naturais da Companhia universal.*

PRIORIDADE 5: Espiritualidade encarnada e apostólica

Compartilhar a riqueza de nossa espiritualidade, especialmente por meio dos Exercícios Espirituais, para alimentar uma experiência encarnada de Deus nas pessoas e comunidades cristãs, contribuindo assim com o processo de evangelização ao qual nos chama Aparecida.

OBJETIVOS E LINHAS DE AÇÃO:

12. Fortalecer o ministério dos Exercícios Espirituais.

19) *Coletar e difundir estudos e práticas significativas sobre os Exercícios Espirituais, que abordam as especificidades dos diferentes grupos sociais e culturais do continente.*

13. Aumentar a formação na espiritualidade inaciana.

20) *Criar uma rede de especialistas em espiritualidade inaciana e orientar estudantes jesuítas que possam fazer parte dela.*

21) *Fortalecer as instâncias de formação para leigos e jesuítas em Exercícios e espiritualidade inaciana.*

14. Reforçar a identidade inaciana de nossas instituições apostólicas.

22) *Partilhar e desenvolver planos concretos que favoreçam a identidade inaciana de nossas instituições e obras, a partir de experiências bem sucedidas.*

PRIORIDADE 6: Fortalecimento do corpo apostólico e colaboração na missão

Renovar a qualidade evangélica do Corpo Apostólico da Companhia, promover as redes inacianas, a formação conjunta de leigos e jesuítas, e adequar nossas estruturas, estilos de governo e de gestão para a missão em colaboração com outros.

OBJETIVOS E LINHAS DE AÇÃO:

Para a RENOVAÇÃO ESPIRITUAL

15. Apoiar a renovação permanente do corpo da Companhia à luz das últimas Congregações Gerais.

23) *Desenvolver e oferecer modalidades de formação permanente que incluam experiências apostólicas alternativas, após os Últimos Votos.*

24) *Apoiar as Províncias e Regiões, com o fim de revitalizar a nossa vida comunitária, tendo em conta sua diversidade e promovendo iniciativas concretas que mostrem a estreita relação entre comunidade, identidade e missão.*

25) *Oferecer apoios adequados que enriqueçam os Exercícios Espirituais e as Assembléias das Províncias e Regiões, a partir do intercâmbio de experiências significativas que favoreçam a união dos espíritos e sentido de corpo.*

Para a FORMAÇÃO

16. Reforçar a formação interprovincial a serviço da missão.

26) Incentivar a apresentação de nossa vocação aos jovens de uma forma criativa, propor experiências de acompanhamento para garantir uma promoção vocacional de qualidade e definir critérios de admissão adaptados à nossa realidade.

27) Elaborar princípios e critérios comuns de formação para as diversas etapas, atendendo principalmente à perseverança vocacional e, a partir da experiência de formação teológica interprovincial, explorar as possibilidades de uma formação interprovincial em outras etapas.

28) Formular diretrizes de formação para preparar formadores nas várias etapas.

Para a COLABORAÇÃO

17. Aprofundar o significado e as formas de colaboração.

29) Facilitar espaços de diálogo e estudos sobre a colaboração, e divulgar as diversas modalidades de sua prática.

18. Incentivar a formação conjunta de leigos e jesuítas para a colaboração na missão.

30) Fazer um inventário das experiências existentes de formação conjunta de leigos e jesuítas e estudar a forma de enriquecê-las, acrescentá-las e divulgá-las, adaptando-as aos diferentes âmbitos de colaboração.

19. Fortalecer e promover redes apostólicas e famílias inicianas.

31) Compartilhar as experiências de diferentes redes apostólicas e famílias inicianas, oferecendo propostas de articulação.

Para o GOVERNO

20. Secundar as iniciativas universais da Companhia.

32) Apoiar o desenvolvimento e a consolidação das redes internacionais.

33) Desenvolver políticas para a formação inicial e permanente que favoreçam a disponibilidade para a missão universal.

21. Promover uma adequada reconfiguração das Províncias e Regiões em função da missão.

34) Elaborar propostas de reconfiguração das Províncias e Regiões, ou modelos alternativos de organização, para melhor cumprir a missão, de acordo com as necessidades e recursos disponíveis.

22. Revisar a gestão para a Missão.

35) Intercambiar políticas e procedimentos para adaptar as responsabilidades institucionais das Províncias e Regiões aos recursos humanos disponíveis e previsíveis, considerando várias alternativas como a reorganização, a fusão, a transferência ou o encerramento de obras apostólicas.

36) Melhorar a gestão organizativa, financeira, comunicativa e tecnológica do governo para a missão interprovincial.

Aprovado na Assembleia XXII
Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina (CPAL)
Porto Rico, 20 de maio de 2011
(Tradução do espanhol: Martinho Lenz, SJ)

UMA NOVA MISSÃO, UM NOVO CORPO

Damos-te graças, Senhor
porque em meio a inúmeras sensações
que nos distraem e nos dispersam,
Tu ofereces a nós, jesuítas e colaboradores
um projeto de “vida verdadeira” para nossos povos,
e nos envias a criá-lo
orquestrados todos em um corpo.

Para acolher tua proposta
precisamos ser libertados por ti
do desencanto ante a magnitude do mal,
do consumismo que nos esvazia,
da inércia das instituições,
do desalento pela queda dos números.
Cura nossas memórias feridas
por conflitos históricos que nos dividem,
e nossas “afeições desordenadas”
armadas com malícia digital
em pessoas, comunidades e províncias.

Abençoa nossas prioridades,
para que as abracemos com paixão criadora:

➤ Deus pobre e humilde,
tu nos convidas a descer contigo às *fronteiras excluídas*
para permanecer e fincar raízes nas terras arrasadas
de onde tantos fogem,
e cultivar contigo os brotos germinais da vida nova
que surge dos abismos fecundos em que habitas.

➤ Desde nossa fé no futuro,
dialogamos com os jovens tua oferta de vida,
para que possam encarnar tua originalidade
em tua maneira de sentir, saborear e incidir no real
sem que se vão diluindo
nas identidades incertas do mundo líquido.

➤ Ajuda-nos a perceber a ação de teu Espírito
na sabedoria de nossos povos
e na cultura global que nos envolve,
para viver *a fé* que tu nos inspiras
na cultura que respiramos.

➤ Tu nos convidas a viver
com *consciência e solidariedade latino-americana*,
articulando projetos que atravessem as fronteiras,
de tal maneira que tua vida jorre
pelos leitos tantas vezes abertos para a morte,
o tráfico de pessoas, a especulação e a droga.

➤ Para viver este processo criador do reino
sendo fiéis ao real,
sem nos desintegrar nem desvalorizar o sabor do sal,
Tu nos ofereces a *graça dos Exercícios Espirituais*:
Somente teu “abraço no amor e a esperança”
Nos fará consistentes e inteiramente disponíveis
para “em tudo amar e servir”.

➤ Para esta missão de vida nova,
renova a qualidade de *nosso corpo apostólico*,
em sua comunhão e sua gestão,
com nós pequenos, consistentes,
unidos pelos fios flexíveis das redes
que nos comunicam e nos fortalecem.

Concede-nos levar no coração
a graça da CG 35,
arder por dentro com teu fogo
para propagar tua mensagem em cada encontro,
pois o fogo não se pode transmitir à distância,
mas apenas por contágio, a partir da proximidade
de um corpo que se aproxima de outros corpos.

Benjamín González Buelta



Corresponsáveis na Missão